

Aviliação - Conjuntura

Pedro Cruz faz aviliação de como se encontra a situação do servidor e o porque da deflagração da greve. Após análise de conjuntura, reafirma a radicalização chamando para o fortalecimento do movimento.

FERRAZ. Começa sua análise conjuntural, pondo em desconfiância a atitude de calma do MEC e lembra que acordos feitos anteriormente não foi cumprido pelo MEC.

JOÃO PIRES. Faz análise positiva no sentido que o pouco tempo de greve já teve grande ~~o~~ aderção que um numero alto de U.F. já estão totalmente paralisados.

~~João~~ Argumenta também da fragilidade do governo e insiste na radicalização do movimento.

Proí para encerrar realização de grandes atividades (manifestação, passeata) que seja duas atividades por semana.

MADALENA. Toma da preocupação do público que a greve tem alcançado ~~do~~ mas que o mesmo não tem alcançado a grande massa e propõe uma estratégia para campanha presidencial, deve ser planejada nos próximos

1
Paulo Guerra fala da dificuldade que viriam a partir da deflagração da greve. O fato do movimento recente ter aderido ao movimento e os bons olhos da imprensa nos deu um ânimo novo. Passado este primeiro momento vem a preocupação de um possível fracasso do movimento. Levanta a preocupação do movimento em relação ao PT ^{com} ~~em~~ relação a demora na mobilização para candidatura de Lula para contrapor F.H.C.) e quebra da ponte única no rio de favelas.

Pedro Cruz - Retor Reforço e propõe que nossa atuação seja estendida a escolas, não ficando restrito a praças.

Edilson. Levanta preocupação das alianças feitas por F.H.C e que o bom resultado destas alianças é o gosto do dinheiro do trabalhador.

Propõe que o conjunto dos servidores procure outros Sindicatos com o intuito de fortalecer o movimento buscando também a ajuda da CUT.

WILMAR. Mostra a preocupação do discurso de alguns companheiros, que o momento não é de recuo mas sim de avançar. Critica a decisão do CLG de irio de condução via TV não mobiliza e acaba por onerar o CLG.

Marlene - Fala de sua preocupação da falta de mobilização na periferia e propõe uma comissão permanente para contrapor o F.H.C.

Milma - Usa parte da fala da companheira Marlene para reforçar a falta de mobilização, tanto para divulgar a greve como a conduta tera Lula.

~~Edilson~~ Edilson, fala que não houve uma boa repercussão dos benefícios (alimentação e dentadura) na ~~me~~ mídia internacional e nacional.

Pedro Cruz - Pede esclarecimento a mesa o porque de não ter o nome do Sint. entre na programação de 1º de maio. Qual a relação do Sint. com o C.U.T.?

Paulo Guerra - Esclarece: Que desde de 96 ~~nao~~ o Sint. não contribui com o C.U.T. Em 97 tentou negociações com C.U.T. o que não houve acordo. O motivo da negativa por parte da C.U.T. foi a ~~neg~~ decisão da C.U.T. nacional.

FINANÇAS

CARAVANA - após extensa discussão ficou deliberado que não será permitido o uso de bebidas alcoólicas nem antes nem durante as atividades da caravana em D.F.

APRESENTAÇÃO DO INFORMES DE BASE PARA ENG

O documento apresentado pela secretaria foi aprovado pelo CLG, ficando em andamento proposto pelo companheiro João Pires. Para finalizar o companheiro Farias propõe que se discuta o real papel do CLG e que se crie alguns elementos para garantir os votos com qualidade.

INFORMES:

TAREFAS: VERIFICAR FAIXAS / MATERIAL ACAMPAMENTO